



Cláudia Müller

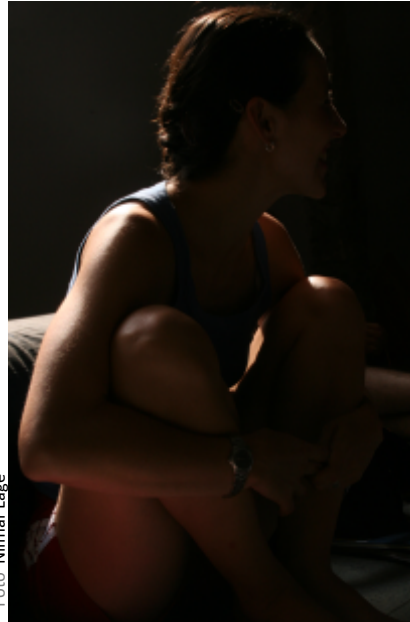


Foto Nilmar Lage

Artista com projetos desenvolvidos em dança, performance, vídeo e instalação.

Atuou em cias. de dança em SP, RJ e na Alemanha (1990-2000).

Integrou a **Lia Rodrigues Cia. de Danças** de 1998 a 2000, tendo se apresentado em várias cidades do Brasil, Estados Unidos, Portugal, Áustria e Itália.

Foi uma das artistas integrantes das residências coreográficas de **Christophe Wavelet** (2004), **Vera Mantero** (2004) e **Olga Mesa** (2005).

Desde 2000, realiza seus próprios projetos, apresentados em diversos festivais no Brasil, Colômbia, Espanha, Marrocos e Portugal.

Participou do projeto **Encontros 2005-2006**, idealizado por **Al Kantara - Lisboa** e **Panorama de Dança - RJ**, colaborando com artistas do Brasil, Portugal, Espanha, Áustria, Egito e Japão.

Foi contemplada no programa de apoio à produção de videodança **Rumos Itaú Cultural 2006/ 2007** com o projeto **Fora de Campo** (em parceria com Valeria Valenzuela), premiado em festivais no Brasil, Chile, Espanha e exibido também no México, Uruguai, Argentina e Portugal.

Colaborou com grupos e coletivos artísticos, tendo criado em 2007, a convite do grupo **Gestus**, **Modos Invisíveis de Fazer Arte**, dentro do projeto **Microdanças que se Desfazem...** e realizado, em 2007 e 2008, orientação artística da produção **Entre** do grupo **Hibridus**, ambos desenvolvidos através do **Prêmio Funarte Klaus Vianna de Dança**.

Atualmente finaliza o projeto **Exhibition**, contemplado no Edital 2008 da **Secretaria de Cultura do Estado do RJ**.

Dedica-se a atividades pedagógicas desde 1989, tendo lecionado em diversas instituições em SP e RJ. Ministrou aulas na **Lia Rodrigues Cia. de Danças**, na **Cia. de Dança Dani Lima**, na **Escola Angel Vianna**, **Basirah** e **A.S.Q. Cia de Dança**. No momento, leciona como convidada em diversos projetos e festivais.

“O capitalismo como religião é o título de um dos mais profundos fragmentos póstumos de Benjamim. Segundo Benjamim, o capitalismo não representa apenas, como em Weber, uma secularização da fé protestante, mas ele próprio é, essencialmente, um fenômeno religioso... Como tal, como religião da modernidade, ele é definido por três características: 1. É uma religião cultual, talvez a mais extrema e absoluta que jamais tenha existido. Tudo nela tem significado unicamente com referência ao cumprimento de um culto, e não com respeito a um dogma ou uma idéia. 2. Esse culto permanente é a celebração de um culto sans treve et sans merci... 3. O culto capitalista não está voltado para a expiação da culpa, mas para a própria culpa.” (Agamben, 2007).

Inspirada na campanha publicitária de uma marca de açúcar, que imprime em suas embalagens doze diferentes frases/mensagens, o projeto *Grânulos de Sabedoria* aborda os rituais cotidianos de devorar e ser devorado por produtos que agregam ideais de vida e modelos de comportamento.

A apropriação de um objeto banal é o ponto de partida para uma experiência sobre a relação sujeito/objeto - corpo/mercadoria.

A idéia do comum, do compartilhado por todos, tende ao desaparecimento. Todo momento é de culto no capitalismo tardio: culto à imagem, à mercadoria, ao conhecimento. Presos a discursos sobre o que e como “devemos” ser, somos corpos dóceis, capturáveis de maneira que nossos modos de comportamento correspondam aos desejáveis politicamente.

A mercadoria já vem carregada de um valor simbólico. Produtos vendem “modelos de vida e comportamento”. Somos sujeitos dos objetos que produzimos?

Grânulos de Sabedoria ironiza os laços entre homens e objetos de consumo, explorando os conceitos de arte, mercadoria e religião.

Como resultado do projeto, o trabalho se dividirá em duas partes - uma para o espaço público, outra para espaço cênico ou galeria (**Exhibition**). Serão duas partes distintas de uma mesma obra; ambas partem de uma mesma questão, sendo interligadas, mas não dependentes uma da outra. Cada uma deve fazer sentido em si mesma.

Todo o projeto (etapas e produto final) será documentado em vídeo e num catálogo.

Esta pesquisa se propõe a criar um *espetáculo*, não como obra cênica finalizada, mas no sentido atribuído pelo filósofo Guy Debord: a representação que toma conta da vida cotidiana, a aparência que determina o que merece ser visto, as relações humanas mediadas por imagens.

A obra artística aqui se constrói pelo que parece ser, por sua “embalagem”, pelas diferentes estratégias de inserção no mercado.

As relações entre corpo/imagem, obra artística/produto são levadas ao extremo através de um irônico culto: um *espetáculo* destinado a investigar os mecanismos de realização e validação de um produto artístico.

A pesquisa para Exhibition consiste em criar um fictício espetáculo de sucesso. Os mecanismos de legitimação de uma obra são as estratégias utilizadas para vender o êxito do produto artístico ao público: falsas críticas, turnês imaginárias, uma sala de espera lotada (figurantes são treinados para desempenhar a função de público), um making of inventado, uma entrevista com um crítico de arte internacional que não existe.

O público é envolvido em uma situação artística que deseja seduzi-lo através de imagens/embalagens de um trabalho pretensamente transformado num produto de sucesso.

Obs: Será realizado um workshop para preparar as quinze pessoas que participarão do trabalho desempenhando as funções de público “fake”, bilheteiro, porteiro, vendedor de produtos associados à logomarca do trabalho, garçon de coquetel, etc.

Ficha técnica

Concepção e criação	Cláudia Müller
Interlocução	Alex Villar, Tuca Pinheiro e Micheline Torres
Preparação Física	Gimena Mello e Roberto Reveilleau
Vídeo e Programação Visual	Theo Dubeux
Consultoria de Marketing	Adriana e Flavio Cotrim
Fotos	Nelson Falcão
Apoio	Azala (País Basco)

Projeto desenvolvido através do Edital 2008 da Secretaria de Cultura do Estado do RJ



Cláudia Müller

21 3738 0169

21 9359 0073

www.claudiamuller.com

claudia@claudiamuller.com

skype: mullerclaudia